

ASSIGNATURAS

CAPITAL
Semestre 4\$000
PELO CORREIO
Anno 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura póde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

— ORGÃO IMPARCIAL —

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

— REDACTORES: DIVERSOS

ALERTA!

E' sabido que a peste bubonica está fazendo victimas no visinho Estado do Sul e por carta recebida por pessoa residente n'esta Capital, sabe-se tambem que em Paranaguá algumas pessoas teem sido presas dessa terrivel molestia.

Estamos, pois, cercados, entre dous fogos, com a peste a nos bater á porta!

E' de receiar, e direi mesmo, é de esperar-se a visita desse flagello com todo o seu cortejo de horrores!

Ao que nos conste nenhuma medida preventiva foi tomada pelos poderes competentes, no sentido de ser evitada essa visita fatal.

A nossa Capital está em condições excellentes, preparada para receber condignamente o mal egypcio; aqui encontrará elle campo vasto, terreno adubado para germinar!

Não ha saneamento, as mais comensuradas regras de hygiene são desprezadas: vê-se ruas sujas, córregos immundos, tocos de miasmas—que são os arcos de flores, os festões e galhardetes proprios á recepção do horrivel morbus.

E' preciso, pois, que nos acautelemos: que cada um de nós tome providencias afim de que—quando a peste aportar á estas plagas—encontre terra sáfara, não possa propagar-se, esboroando-se ante a muralha construida com preceitos higienicos, que cada um de nós deve observar.

Quando não ha policia, quem vele pela propriedade e vida de um povo, não se deve dormir a somno solto, descauçadamente.

Antes prevenir do que remediar.
Alerta, pois, ó povo!

Temos prazer em noticiar que o nosso digno chefe sr. José Brasilicio entrou em franca convalescença da enfermidade que o acomettera.

EOLO

As iliacas naus no mar Tyrrheno
Co'as velas desfraldadas navegavam,
Sobre as ondas que apenas murmuravam,
I bis era bom o tempo e o mar sereno.
Sentindo Juno então atroz veneno
Nas visceras, que de odio lhe estalavam,
Vca ás Eolias, onde rebramavam
Os ventos, do seu rei ao leve aceno.
A Eolo, pois, a deusa, de odio cheia
Contra os Teneros supplica atra vingança:
E em paga dá-lhe a nympha Deiopeia:
Tem colicas Eolo, e sem tardança
Dá tal tufão que o mar desencadeia
E as naus dispersa em pego sem bonança.

Cassandra.

(1868)

TUDO CHORA

Sextilhas compostas por suggestão do Illm. Sr. Major Meirelles e offerecidas ao amigo Octaviano.

Chora lagrimas de prata
Grande e fremente cascata,
Soando como um trovão;
Choram os ramos pendentes
Gottas d'orvalho esplendentes,
Que se evaporam no chão

Chora, em toda a redondeza,
A vegetal natureza
E a natureza animal.
E bem dito o que dizemos:
— Que nós, os mortaes, vivemos
De prantos num grande val.

Desde o berço á sepultura,
Chora toda creatura:
Chora na idade infantil;
Chora na virilidade;
Chora na maturidade;
Chora na idade senil.

Chora o pastor maggado
A peste que deu no gado
E mil rezes lhe ceifou;
Chora o pescador sentido,
Porque ficou mal dormido
E nenhum peixe apanhou.

Chora o lavrador, com raiva,
Os estragos que a saraiva
Fez na sua plantação;
Chora o triate maralheiro
Os estragos que o pumpeiro
Fez na sua embarcação.

Chora o mereador zangado,
Porque foi prejudicado
De vinho em alguns barris;
Por ter grande prejuizo,
Chora, até perder o siso,
O industrial infeliz.

Chora o pobre mestre-escola,
Porque na pueril cachola
Não póde o ensino metter;
Chora o publico empregado,
Porque mais ninguem fiado
Quer-lhe um artigo vender.

Chora o alumno desastrado
Que, no exame, reprovado
Foi, porque se atrapalhou;
Lagrimas verte, igualmente,
O que a nota «simplesmente»
Por caridade impetrou.

Chora o rico, chora o pobre,
Chora o plebeu, chora o nobre,
Chora o povo, chora o rei;
E eu, qual novo Jeremias,
Em chorosas poesias,
Chorei, choro e chorarei.

A. P.

MAIS VELOCIDADE

Refere uma correspondencia de Portugal que o sr. Carlos Rocha de Carvalho, depois de ter estado algum tempo em Londres e Pariz, seguiu para Nova-York, com o fim de vender um seu invento de grande utilidade para a navegação.

Consiste elle em um aparelho, por meio do qual se obtem nos navios a vapor o dobro da velocidade até hoje obtida por meio de helices ou turbinas.

O sr. Rocha garante uma velocidade de 40 a 50 milhas por hora.

EDUARDO PIRES

Passou hontem o anniversario natalicio do distincto e erudito cidadão Eduardo Nunes Pires, um dos mais bellos ornamentos da sociedade catharinense.

O *Sul-Americano*, que se orgulha de contar-o no numero de seus collaboradores, saudá-o, fazendo votos pela sua prosperidade pessoal.

Liga Naval Brasileira

A 21 de Dezembro do anno passado foi installada na capital da Republica a Liga Naval Brasileira, que tem por fim «exercer uma benefica influencia em favor do engrandecimento da marinha militar e mercante do Brasil, despertar em todo o territorio da Republica interesse pelas cousas e vida do mar, de modo a que cada socio possa suggerir medidas, apresentar idéas tendentes a melhorar a situação do Brasil como nação maritima».

E' seu presidente o almiranté Eduardo Wandenkolk.

Orgão dessa associação, appareceu, em 30 de Janeiro do corrente anno, o *Boletim Official*, cuja primeira pagina vem illustrada com um clichê phototypico do paquete *Planeta* do Lloyd Brasileiro.

Ao sr. capitão tenente Tito Alves de Brito, capitão do porto, agradecemos a offerta que nos fez de um exemplar do primeiro numero desse *Boletim*, e á *Liga* almejamos um futuro brilhante.

Pelo distincto pharmaceutico Heitor Luz nos foi offerecido o numero 1 d'*O Arauto* orgão de propaganda publicado pelo laboratorio pharmaceutico de Silva Lima & Irmão, na capital da Bahia.

Gratos pela offerta.

O demonio são os homens, dizem as mulheres; mas estão sempre desejando que o diabo as carregue.

AO DESPERTAR

Das garças a nuvem, em tenues surdinas
Vai—azas velejando, azas alvadias,
Tal qual o bando de minhas phantasias,
Buscar amor em plagas diamantinas.

Vai ao Sul, de certo, ver as meninas
Mais lindas do patz, lindas, judias,
Rosadas carnes, fortes e sadias,
Como as manhãs de sol de Oeste Minas.

O' garças de brancuras invejadas!
Amiguinhas! voai mais apressadas
Como eu s'houvera as azas que abalais!...

De uma loira hei saudades tantas! tantas!...
Que lá, me nutriria de raizes, plantas,
Ai! só por não abandoná-a mais.

Dezembro 901.

Hildebrando Gomes.

LUCTA DE GIGANTES

Sul do Brazil... Campinas verdes, de um colorido vivo e brilhante estendem-se em ondulações leves e suaves, languorosamente, beijando além, no horizonte, o azul.

O céu era uma turqueza immensa engastada no infinito. O sol orvalhava o espaço de gottas intangíveis de uma luz aurea, acalentadora, penetrante.

Ao longe, em um grupo bucolicamente bello, pastava o gado, quasi em silencio, de olhos baixos.

Cançados bois de longas aspas, ruminavam despreocupados, o alimento ingerido e voltavam o olhar nostalgico para além...

Terneirinhos encantadores, tendo já na frente a seriedade dos velhos, espanavam o espaço com as pequenas caudas, ao lado de emmagrecidas vacas.

Quem observasse aquelle grupo notaria que a despreocupação e a indiferença reinavam alli.

Repentinamente, um rugido selvagem ouviu-se. No mesmo instante, aquelle grupo como que impulsionado por uma força desconhecida, disparou em vertiginosa fuga, fazendo o chão tremer com o estrupido de seus precipitados passos.

As vacas e os pequeninos bezerros berrevam atroadoramente.

N'uma coxilha um pouco distante pararam. A tropa formou um circulo cerrado; no centro os terneiros, em seguida as vacas e finalmente os bois, formando uma muralha resistente de pontudos chifres.

Todos aquelles animaes com o focinho em terra, farejavam dilatando as largas ventas, sobresaltados. Passeando, com magestade e altivez invejáveis, em torno d'aquella muralha de carne, via-se um touro negro, nédio e corpulento, ora farejando, ora cavando o solo com frenesi.

Sahiam-lhe do olhar lampejos terríveis, e uma espuma branca rendilhava-lhe a bocca. Novo rugido ouvia-se... Pelo lombo da boiada passou um arrepio de terror.

Os terneiros, todos encolhidos, aconchegavam-se ás vacas. De um capão proximo, esgueirando-se sorrateiramente, surge um enorme tigre rajado.

Com as guelas purpurinas escancaradas, mostrava uma linha branca e pontaguda de dentes. Era medonho!

Tinha o semblante contrahido; no corpo esguio perpassava-lhe um fluido voluptuoso, enquanto a cauda balouçava compassadamente, e as longas unhas ora escondiam-se, ora surgiam d'entre suas negras patas.

O touro impassivel esperava.

N'um bamboleio frenetico e iaexprimível, o tigre agachado contrahi os musculos, e, inexperadamente, distendendo-se com vigor, deu um salto colossal em direcção ao touro.

Este, que tinha os olhos fitos no inimigo, se desviou, dando lugar assim a que o tigre fosse cahir já em guarda um pouco distante. O touro baixando as pontas, partiu para elle com furia terrível.

O valente carnivoro aproveitando-se

d'este ataque, deu novo salto para cahir no lombo do adversario, quando este levantando com energia a cabeça, o aparou no ar e o lançou a uma grande distancia, ferido.

O circulo bovino tremia e bufava.

O tigre, embora ferido, avança desviado para o touro. A lucta trava-se horrível. Saltos estupendos, rugidos lugubres, salpicos de sangue rubro e vivo, prodigios de uma agilidade pasmosa eram o resultado d'esta lucta grandiosa entre dous contendores possantes.

De repente vê-se um vulto bambolear no espaço e cahir redondamente sobre as pontas do touro. Fez diversas contracções e um fraco rugido soltou-se-lhe do peito.

E o touro com o corpo de vencido levantado, mostrava á campina, ao rebanho querido, ao sol poente a sua victoria e com um mugido forte e prolongado deu a entender que n'aquellas cereancias elle era o invencivel e poderoso.

L. A. BOITEUX.

A GALATHÉA

Velha amiga tua carta
Deu-me mui grande prazer
Pois nella dizes contente
Que deixaste de soffrer,
Que as dores rheumaticas
Nunca mais venhas sentir,
E que o maldieto lumbago
Te deixe de perseguir,
—E' o que muito desejo.
Então o que eu receitei?
Foi agua fria em fervura?
Vejo então que acertei;—
O que bastante me agrada.
Quinau eu não posso dar
Em ninguem, pois tu bem sabes
Que p'ra isso realisar,

Eu não possum diploma.
Conheço algumas hervinhas
E uso, quando preciso
Preparar minhas mesinhas.
E' verdade qu'um diploma
Não dá saber a ninguem:
Não passa d'um attestado
De haver alisado alguém,

Durante cinco ou seis annos
Os bancos de academia,
Sahindo findo este tempo
Com a cabeça vazia

Da sciencia que estudou!
Si o mundo o quer assim:
Minha amiga, o que fazer?!
Tratemos, ora, de mim.

Comprei a tal seringuinha
Conforme tu me indicaste,
E fiz provisão de leite,
Segundo recommendaste.

Mas que seringa exquisita!
Destas eu não conhecia.
Parece cabo de rede
Com que se pesca a enguia!

Depois de estar preparada
Puz-me attenta, a escutar,
Até que o tal choramingas
Deu principio ao soluçar.

Ah! então, ó Galathéa
—Que cousa bella, bonita—
Com uma mão na seringa
E co'a outro na marmitta

Onde estava o leite morno,
Dei-lhe uma tal seringada
Que os soluços do *malandro*
Cessaram com a enxurrada!

E não mais elle chorou
Com saudades de Francina!
—E' sempre mui proveitoso
O que a experiencia ensina.

Adeus. Até qualquer dia
Que ahi irei te abraçar,
E com muita minudencia
Cousa seria te contar.

Prazedes.

ULTIMA NOTA ...

Ainda nos soa aos ouvidos, como um echo semi-accordado, a espreguiçar-se nas brumas d'um passado mui recente, a eterna phrase, a tradicional pergunta—Você me conhece?—com que os princez de espirito engarrafado sopram os ouvidos da pacata burguezia!

Os últimos sons das fantarras carnavalescas ainda estão bem frescos na memoria do povo, despertando, assim, a saudade nos corações da mocidade foliona!

Foi se o carnaval de 1902!

O que será o de 1903?

Problema!

Quantas decepções e quanta alegria, quantos prazeres e quanto pezar, quantos risos e quanta lagrima não foram de envolta nesses tres dias de demasiada loucura!!

Quanta mãe desamparada, quantos filhos desprezados, quanto velho alquebrado ao peso do soffrimento não ficaram entre as quatro paredes de uma casa, no is lamento de suas magoas, nesses tres longos dias, olvidados do mundo, sentindo o surcagmo do gargalhar satânico, no zabumbar d'um Zé-Pereira, qual martelladas a despedaçar-lhes o coração, enquanto talvez, que paes abilistrados, maridos esquecidos de seus deveres, filhos demasiados prodigos, não se evolveram na onda alevantada no delirio da loucura, nesses tres dias venturosos, em que o prazer os considera em tres horas tão passageiras como a briza fugaz d'uma illusão que atravessa o horizonte de nossas ideias!.

Mas... deixemos essas tristes divagações, que talvez melindrem o systema nervoso d'algum folião...

Passemos, pois, adiante.

Nós tambem nos divertimos. Nós, é um modo de fallar... diverti-me sosinho porque a ingrata Francina no seu pudor offendida, entendeu não acceder o meu pedido! (Oh! ingrata e fementida Francina! *Per dios o lo juro, non caspicato, fanchuda mia mais uno olhor de il trovatore!*...) Inda assim e não me phantasiando, diverti-me mais, pois colloquei-me em certo ponto e d'ahi vi desfilar todo o sequito carnavalesco, desde o *chicard* mais rico, ao mais *chic pierrot*. Alguns *sujos* e um ou outro diabinho desengonçado, passavam corridos das vaias molequeiras.

Um *dominó*, setim grenad, largas fitas achamalotadas pendentes do capuz, estendeu-me a mão enluvada e dirigio-me a palavra:

Queixava-se de *dores de canella* e o ciume ralavalle as entranhas... Amava a Francina, mas... temia o Mario, rapaz embonecado, perfumado, adamado etc, e concluiu por dizer que tinha mudado de nome, a ver se a seduzia!

«Não hotes mais na carta, lhe respondi: és a Praxedes, seu Athayde!

—Estás morta gritou um garoto, ao nosso lado, e ella rodou num passo telegraphico...

Seguiu-se uma Dama da corte de Luiz 14. Estava radiante de belleza! Cabelleira empoadada entrelaçada n'um collar de perolas, ampla capa de velludo azul bordada a ouro derretido, harmonisavam-se com o resto da phantasia, que era d'um effeito deslumbrante! Mas... (lá vae o senão) trazia pendente do pescoço uma *mama-deira* e... procurava a Francina!

Querendo ferir-me com a setta do seu fino espirito, eu atalhei dizendo-lhe nas bochechas: E's a Galathéa... e ella sahio a ver estrellas... sem telescopio!

Depois veio disfarçado em Francina um certo poeta a recitar o *Dilavio*, mas a altura o denunciou e *o e las muito conhecido* o desnordeou eclipsando-se em seguida.

Cançado, e como viesse a noite, recolhi-me aos meus penates a esperar o dia seguinte para lavar com cinza os peccados que hei de commetter.

Em caminho passei pelo Juvenal d'O Dia que seguia ao lado da sua interessante netinha.

A Gil.

PRIMAVERAS

Festejou hontem o seu anniversario natalicio, o joven Antonio Mancio da Costa.

Faz annos hoje o cidadão Hildebrando Moreira.

No jury:
—Confessa então que abriu com uma gazúa a loja de fazendas onde foi encontrado?

—Sim, Sr. juiz. Não quiz morrer sem cumprir a vontade de meu pae...

—Que vontade era esta?

—Que eu abrisse uma loja de fazendas.

O somno e o coração

Quando nos deitamos para dormir, o fim da natureza é que o corpo, e principalmente o coração, tenham descanso. Com effeito, este organ durante o somno dá dez palpitações menos por minuto, do que quando estamos levantados, e isto significa 600 movimentos menos por hora.

Durante as oito horas que de ordinario cada individuo consagra ao descanso, o coração economiza por conseguinte 5000 palpitações proximoamente. Como cada movimento absorve e expelle seis onças de sangue, resulta que levanta 30.000 onças menos durante o somno do que durante a vigília.

O calor do corpo depende da força da circulação, e como o sangue corre muito mais lentamente pelas veias quando se está deitado, d'ahi nasce a necessidade que temos de nos agasalhar na cama.

N'uma reunião de senhoras :

O idioma francez é o mais interessante, dizia uma.
— Eu tenho muita vocação para o idioma italiano, dizia outra.
— Que vem a ser idioma? perguntou do lado uma dellas
— Idiomas quer dizer linguas.
— Ah!... Pois meu marido é doido por idiomas de porco.

O valor de um quadro

E' pertencente ao duque de Malborough o quadro mais caro do mundo, sendo seu valor, que provém do facto de estar mais conservado que todos os outros quadros do mesmo pintor, a elevada somma de setenta mil libras sterlingas.

E esse quadro conhecido pelo nome de *Madona de Blenheim*, foi pintado em 1507 pelo grande Raphael d'Urbino, e representa a Madona sentada em um throno, com o menino Jesus no regaço, e ladeada á esquerda por S. João Baptista e á direita por S. Nicoláo de Bari.

APPELLO AOS INDUSTRIAES BRASILEIROS

Da Directoria da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, recebemos o appello que abaixo transcrevemos, pedindo para elle a attenção de todos os industriaes.

Estamos convencidos de que este patriotico appello será bem acolhido em o nosso circulo industrial, pois o fim que tem em mira a Sociedade Auxiliadora, é amparar e desenvolver a industria do nosso paiz.

«A Directoria da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, de que é hoje Presidente o Deputado pelo Pará Dr. Serzedello Correia, vem dirigir um appello patriotico a todos os industriaes brasileiros, afim de obter dos poderes da Republica uma medida do mais alto valor para o amparo e desenvolvimento industrial do Brazil e da mais segura e efficaz protecção aos interesses de nossas industrias.

Os governos dos principaes povos civilizados, tendo em consideração as grandes vantagens que resultam para a sua grandeza do desenvolvimento das industrias, prodigalisam a estas a maior solicitude e a mais acurada attenção. Um dos meios mais fecundos de protecção reside na isenção de direitos para as materias primas de que se utilizam as industrias ou na redução de impostos de entradas, que devem ser fracos e inmensamente reduzidos.

O Congresso da Republica, em mais de uma lei orçamentaria, tem consignado de modo geral a isenção de direitos para as materias primas necessarias á vida de nossas industrias; mas o Poder Executivo, attendendo a que ha materias primas de certas industrias que são productos manufacturados de outras; deixou de cumprir essas leis e solicitou uma designação expressa das materias que devem gosar de isenção. O Congresso Nacional não fez até hoje a respectiva especificação e esse beneficio, tão necessario á vida das industrias do paiz, nunca pôde ser uma realidade.

Tornar exequivel essa aspiração é o que procura a Directoria da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, mantendo a confiança de que lhe não faltará o concurso de todos os interessados. Obedecendo a esse objectivo, solicita de todos os industriaes desta Capital e dos Estados informações minuciosas, que lhe deverão ser enviadas, até o dia 30 de Abril do anno vigente, para sua sede provisoria, no Lyceu de Artes e Officinas, do movimento, capital, produção de cada fabrica, de cada industria e muito especialmente das materias primas de que fazem uso. Com essas informações, o Presidente da Sociedade, Deputado Serzedello Correia, organizará um projecto de lei que será submettido ao Congresso, nos primeiros dias do mez de Maio, indicando as materias primas susceptiveis de isenção e as que devem soffrer redução sensivel nos direitos aduaneiros. Convém desde logo observar que as materias primas que forem produzidas no paiz ou constituirem objecto de exportação ou produção de qualquer Estado não serão incluídas na isenção e, conforme o caso, o similhar estrangeiro poderá ser onerado, desde que isso não grave ou perturbe a industria nacional. Do mesmo modo, as materias primas de certas industrias, que são productos manufa-

cturados das industrias preparatorias que existem entre nós, não serão tambem incluídas na lista de isenções ou de reduções.

A Directoria da Sociedade pede a toda a imprensa dos Estados da Republica a transcrição deste appello, que, espera, terá aceitação em todos os circulos industriaes do paiz. Urge que façamos alguma coisa em favor do nosso desenvolvimento industrial e economico e a bem dos meios de trábalo das classes operarias.

Capital Federal, 18 de Janeiro de 1902.

Presidente, *Serzedello Correia*; Vice-presidente, *Dr. Neves Arminda*; Secretario Geral, *Domingos Sergio de Carvalho*; Secretario adjunto, *Francisco Joaquim Bethencourt da Silva Filho*; Thesoureiro, *Commandador José Botelho de Carvalho.*»

A VIDA

A vida é triste como um sonho vago,
Que a mente opprime em pesadello atroz;
E' como a planta que o tufão reclina
Da tarde esquiva no correr veloz.

E' como a neve que a tormenta quebra,
De encontro as pedras de alcantil fragoso,
E' como a lymphá que da rocha nasce
E vai perder-se por um chão lodoso.

A vida é triste como o som d'um órgão
Ouvido ao longe na solidão d'um serro;
E' como um hymno de saudade infinda
Que a patria lembra no cruel desterro.

E' como o germen d'uma ideia immensa,
Que mal nascida se desfaz sem norte;
E' como a chamma d'uma luz sublime
Que o vento apaga n'um soprar de morte.

A vida é triste como o som de um sino
Por alta noite no dobrar sentido;
E' como o canto de cançado nauta
Sobre a jangada lá no mar perdido.

E' como a estatua que empoeirada fica
Em vidro escuro de arruinada igreja;
E' como o fuste de columna ingente
Que derrocada pelo chão rasteja.

A vida é triste como o olhar do louco,
Que em febre ardente desvairado ri;
E' como o emblema d'uma cruz de campa,
Lembrando as cinzas de quem dorme ali.

E' como a gloria do guerreiro altivo,
Que vai no tumulo revolver-se em pó;
E' como um craneo alvejando a noite
No cemiterio abandonado e só.

Lages 1873.

Z.

São convidados a se reunirem segunda-feira, ás 11 horas da manhã na redacção do nosso collega *Republica*, todos os cidadãos que receberam circulares da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

FOLHETIM

(76)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

— Está bem; não quer entrar por bem para o xadrez... entrará por mal... deixe vir os guardas, que eu o conversarei...

— Isso será máu.

— Está bom... está bom... Os guardas não tardam.

— Isso é máu.

— Olhe, eu me assento aqui, e espero pelos guardas; quando elles vierem, diga então: «Isso é bom. Isso é máu...»

— Ora, o senhor sempre é um grande pedaço d'asno.

— Sim... sim, Sou tudo quanto quizer... Veremos logo.

— Qual logo, nem logo... O senhor é o homem mais tolo, que eu tenho visto... Tenho pena de sua simplicidade.

— Então por que? porque?

— Pois você não ouviu a ordem que o juiz de paz deu?

— E o que tem a ordem?

— Pois, homem de Deus, o juiz não lhe disse que esperasse aqui na cadeia, as suas ordens?

— Sim senhor, disse.

— E você não entendeu o que isso queria dizer?

— E então que queria dizer?

— Coitado! Quer dizer que você passa de carcereiro a encarcerado... Pedaco d'asno!...

— Pois sim; bem entendi; mas que quer que lhe faça?

— Oh! tolo! Quem tempo tem, e tempo espera, lá vem um tempo, que o diabo o leva.

— Mas que hei de fazer?

— Fugir, basbaque, fugir.

— Como, senhor? como hei de fugir?

— Sahindo por esta porta, e indo-se embora

— Isso é me impossivel.

— Porque?

— Porque não tenho nem um real.

— Pois aqui tem dinheiro. Vá-se embora... vá buscar sua vida.

O sr. Alfredo, dizendo isto, metten nas mãos do carcereiro um maço de bilhetes, e muito senhor de si foi se escoando pela porta fóra, acompanhado de seu pagem.

O carcereiro, apertando os bilhetes na mão, mas sem se mover, com voz pouco segura, dizia ao preso que se retirava:

— Então o senhor vai sahindo?

— E faça você outro tanto, si não quizer que lhe caia nas costas o anno do Nascimento com todo o seu apparato.

— E foi-se!... E que tal está o desembaraço! Isto não é homem... isto é o diabo!... Foi-se embora

deveras!... E agora que hei de eu fazer? Fujo tambem.

O carcereiro, dizendo isto, abriu o maço de bilhetes e disse:

— Oh! quatrocentos mil réis! não sou mais carcereiro. Adeus, senhora cadeia! Agora, si me pithar, só si for como encarcerado, que, como carcereiro, não é capaz.

Elle disse, e desapareceu.

Quatro horas depois dizia-se em toda villa da Parahyba do Sul, que o moço matador de João Esteves, havia fugido com o carcereiro, e todos diziam:

— Abençoado elle seja! Deus lhe dê saúde, e o livre das unhas da justiça.

Poucas horas depois Alfredo encontrou em caminho Maria, e seu pae, que iam para casa de sua mãe; e antes da noite a sra. d. Lordecene abraçou seu filho, sua filha adoptiva, e teve o gosto de conhecer o pae daquella que havia recebido, como filha, e creado como mae!

CONCLUSÃO

O narrador entende que pôde, e deve furtar-se ao trabalho de descrever as scenas, que tiveram lugar entre a sra. d. Lordecene e sua filha adoptiva. Qualquer leitor pôde destas scenas fazer um juizo exaecto.

Quanto ao sr. Alfredo, quando sacrificou-se por Maria, a sua intenção era aceitar seu crime, e por conseguinte sujeitar-se á punição delle. Não conhecendo a fundo o character de Augusto, suppoz de

« O COMMERCIO »

Redigido por Heitor Luz e Leonidas Branco, reapareceu ante-hontem, *O Commercio*, organ da Associação dos Empregados no Commercio, desta capital.

O sr. Ernesto Souza contractou casamento com a exma. sra. d. Aida Tolentino, filha do illustre deputado federal Francisco Tolentino V. de Souza.

Parabens.

Completo hontem mais uma primavera o pequeno Saul, filho do nosso companheiro de redacção João Gualberto da Silva.

Faz annos hoje a exma. sra. d. Maria Thomazia da Costa Dutra.

Acha se gravemente enfermo o nosso empregado Joaquim Fernandes Coelho, a quem desejamos prompto restabelecimento.

O medico—Agora que o sr. está melhor, tracte de mudar o chiqueiro para longe de sua casa.
O roceiro—E porque?
O medic—Porque faz mal á saude.
O roc irô—Qual o que, doutor! O porco ali onde está, nunca esteve doente desde que nasceu.

O nosso amigo Rodolpho Vieira passou hontem pelo desgosto de perder sua filha Julieta, victima de meningite.

Passou hontem o primeiro anniversario do fallecimento do nosso inditoso patricio Candido Melchhiades de Souza.

SECÇÃO CHARADISTICA

ENIGMA

Ao sr. *Minagalo*

No sabbado passado Calino sonhou com muitas fructas, e decifrou que era o macaco, e jogou feio e torte, mas quando veio a noticia que foi o burro, Calino ficou furioso, e fez esta pergunta:

Onte está o jogo?

Decifrações do ultimo numero:

Enigmas—1.º *Copacidade*; 2.º *Unha*.

Manoelinho.

INDICADOR

VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Approvado pela Inspectoria de Hygiene

Formulado e preparado pelos chimicos pharmaceuticos

ELYSEU & FILHO

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das Emulsões!

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e responde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos, Convalescenças, Asthmas, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA DE

ELYSEU & FILHO

7 - Rua João Pinto - 7

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O GRANDE REMEDIO INGLEZ

Cura infallivel

Cura rapida e radicalmente todos os casos de debillidade nervosa, impotencia, spermatorrhœa, perdas seminaes nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos orgãos genitales.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitales, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitales, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperanza e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas e achase á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

DIRECCÃO:

HARVEY & C.^A

247 EAST, 32-D STREET

NOVA-YORK -- E. U. A.

PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho

BELLEZAS FEMININAS.— Lindissimas cabeças em chromo-lythographia—GABINETE SUL-AMERICANO.

TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro	4\$000
» » 1/2 »	2\$500
» » 1/4 »	1\$500
» » 1/8 »	1\$000

A' venda no

Gabinete Sul-Americano

Vende-se

Uma casa na rua da Republica n. 55.
Para informações n'esta redacção.

O "ALMIRANTE BARROSO"

á

VOLTA DO MUNDO

Pelo 1.º Tenente d'Armada

THEOPHILO NOLASCO D'ALMEIDA

Nova edição illustrada com vinte e duas gravuras e um mappa colorido, contendo toda a derrota da viagem.

PARA OS ASSIGNANTES 4\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

GRAVURAS

- | | |
|--|----------------------------|
| 1.ª Capa de effeito: Barroso debaixo de tormenta | 12.ª Uma senhora japoneza. |
| 2.ª Barroso ancorado em Montevidéo. | 13.ª Grande hotel japonez |
| 3.ª Valparaiso. | 14.ª Vista de Nangasaki. |
| 4.ª Monumento Pratt. | 15.ª Colombo. |
| 5.ª Eu Japonez. | 16.ª Uma indiana. |
| 6.ª O correio Japonez. | 17.ª Negociantes na India. |
| 7.ª Uma noiva japoneza. | 18.ª Vista de Aden. |
| 8.ª Um padre japonez. | 19.ª O Canal de Suez. |
| 9.ª Aerobatas japonezes. | 20.ª A columna de Pompeo. |
| 10.ª Um saypan japonez. | 21.ª Vista das Pyramides. |
| 11.ª Japonezas em refeição | 22.ª O Nilo cheio. |

ACCEITA-SE ASSIGNATURA NO — GABINETE SUL-AMERICANO